

Igrejas geminadas muito degradadas

A nova direcção da Associação de Defesa do Património da Região de Aveiro (ADERAV), empossada anteontem à noite, vai promover uma campanha para a recuperação das igrejas geminadas de São Francisco e Santo António, classificadas como património nacional.

O anúncio foi feito pelo novo presidente da ADERAV, Luís Souto, durante o acto de posse, que decorreu naquele conjunto arquitectónico, por forma a chamar a atenção para o estado de degradação em que se encontram as duas igrejas.

"Estamos no espaço de um monumento nacional. A exemplo de outros, o Estado apoderou-se de bens alheios, resolveu começar por adulterar por completo as suas funções iniciais, posteriormente amputou-o e, finalmente, alheia-se do destino do que resta", comentou o presidente da ADERAV.

Patrocínio

Segundo Luís Souto, "o Estado, mesmo que hoje não seja proprietário das igrejas, tem responsabilidades" na salvaguarda de um monumento que considera "digno da classificação de monumento nacional".

Luís Souto recordou que, quando a Polícia Judiciária se instalou em Aveiro, no antigo convento, a associação tomou posição contrária e, depois, propôs uma alteração ao projecto, de forma permitir que o claustro ficasse integrado no complexo das duas igrejas, mas não foi atendida.

"Talvez pela simplicidade da sua frontaria franciscana, que esconde autênticos tesouros, como a sacristia (da Igreja de Santo António), os retábulos e os imponentes painéis de azulejos, este conjunto tem ficado esquecido, pese embora a sua classificação como monumento nacional, a partir de 1997, e zona de protecção em 2002, acto avisado, certamente, prevendo ameaças e apetites construtivos iminentes", avançou o novo presidente da ADERAV, aludindo a uma proposta para uma unidade hoteleira em espaço contíguo.

O conjunto pertence à Ordem Terceira de S. Francisco, que não tem recursos para o reabilitar e vem sendo utilizado como capela funerária, o que, na opinião do presidente da ADERAV, "em nada beneficia o monumento, antes afasta a sua apreciação e valorização".

Luís Souto defende, por isso, o aproveitamento do conjunto para "um museu de arte sacra que Aveiro não tem" e a concertação de esforços para a "tarefa hercúlea de recuperação, que ultrapassa completamente as limitações da entidade que detém a propriedade". ADERAV propõe-se despertar as consciências de todos, sensibilizar os cidadãos e ajudar na procura de soluções.

publicado a 2007-07-01 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=696802

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados